

UNE fica fora da discussão de novo 2º Grau

Proposta de relatora prevê ênfase às matérias ligadas ao turismo no Rio e à indústria em São Paulo

Hugo Marques

● **BRASÍLIA.** A relatora da proposta de reformulação do Segundo Grau no Conselho Nacional de Educação (CNE), Guiomar Namo de Melo, não chamará as entidades representativas dos estudantes — a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) — para discutir as mudanças propostas pelo MEC. Assim que se anunciaram as alterações, a UNE mostrou interesse de participar da discussão. Guiomar disse ontem que a reforma permitirá mais articulação entre ensino fundamental e técnico.

Relatora quer financiamento alternativo a verbas federais

Conselheira da Câmara de Educação Básica e diretora-executiva da Fundação Victor Civita, Guiomar apresentará até o fim do ano seu parecer sobre um novo Segundo Grau, que permita o ensino mais adaptado ao mercado de trabalho. Ela acredita que o currículo no Rio de Janeiro deverá

dar mais peso a línguas e matérias voltadas para o turismo.

As idéias da relatora coincidem em vários pontos com a proposta do MEC. O ministro Paulo Renato considera o ensino de Segundo Grau muito enciclopédico e padronizado para as várias realidades dos estados. Guiomar vai sugerir uma forma de os estados reservarem currículos diferenciados para 25% da carga horária, segundo interesses dos alunos.

— Não estamos pensando num ensino mais utilitário, mas que faça mais diferença na vida do jovem. Trata-se de dar a escolaridade que aumente as possibilidades de colocação no mercado de trabalho — disse Guiomar.

Ela defende fórmulas alternativas de financiamento da educação, e não só o repasse de verbas do Governo federal.

Pela proposta de Guiomar, em São Paulo, o Segundo Grau poderá dar preferência às matérias ligadas à indústria, como física, matemática e química. Ela disse que as universidades terão que se adaptar à nova composição do

currículo de cada estado. Guiomar não acredita que alunos que estudem em São Paulo, com um currículo diferenciado, tenham dificuldades de fazer vestibular em Goiás, que provavelmente terá currículo mais voltado para a agroindústria.

Guiomar não está preocupada com mudanças rápidas nos perfis econômicos dos estados, na era da globalização da economia, o que tornaria as matérias defasadas. A relatora acredita que algumas características das cidades são quase imutáveis.

Decisão sobre consulta a estudantes caberá ao CNE

UNE e Ubes deverão ficar fora da discussão porque o MEC quer implantar o novo currículo no início de 1998 e o CNE terá poucos dias para aprovar o documento.

— O CNE é que decidirá se consulta os estudantes — afirmou Guiomar.

Antes de apresentar o relatório, ela discutirá propostas com relatores da Câmara de Educação Básica do CNE. ■